

**PERCEPÇÕES SOBRE A QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL PARA ADOLESCENTES  
EM CUMPRIMENTO DE MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS:**

um estudo de caso

**PERCEPTIONS ABOUT PROFESSIONAL QUALIFICATION FOR ADOLESCENTS IN  
COMPLIANCE WITH  
SOCIO-EDUCATIONAL MEASURES:**

a case study

Stephanie Freires Bastos<sup>1</sup>

Mario Lopes Amorim<sup>2</sup>

Maria Sara de Lima Dias<sup>3</sup>

**Resumo**

Este artigo tem por objetivo analisar as possibilidades da qualificação profissional para a transformação social dos adolescentes egressos e em cumprimento de medidas socioeducativas de prestação de serviços comunitários e/ou liberdade assistida, tomando como base o estudo de caso de uma turma do Programa de Aprendizagem intitulado Tempo de Despertar. O referido Programa é desenvolvido através de uma parceria firmada entre a Prefeitura do Município de Araucária (PR), o Ministério Público do Estado do Paraná, e uma instituição de ensino mantenedora, mantida em sigilo. Apóia-se nos fundamentos do materialismo histórico e dialético, e utiliza como metodologia a pesquisa bibliográfica para a estruturação do referencial teórico, pesquisa documental da legislação referente a adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas, e instrumentos de coleta de dados como entrevistas semiestruturadas realizadas com os adolescentes e equipe técnica participante do Programa, visando analisar as percepções sobre a possibilidade de transformação da realidade social dos adolescentes em questão. Conclui-se que a passagem pelo Projeto Tempo de Despertar contribuiu para tornar possível uma mudança na realidade social dos adolescentes da sócio educação, no sentido de concorrer para a não reincidência em situações que os levaram ao cumprimento das medidas socioeducativas.

**Palavras chave:** qualificação profissional; medidas socioeducativas; programa de aprendizagem.

**Abstract**

---

<sup>1</sup> Pedagoga, Mestrado em Tecnologia e Sociedade pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). E-mail: fany\_bastos@hotmail.com.

<sup>2</sup> Historiador, Doutorado em Educação pela Universidade de São Paulo (USP), Pós-Doutorado em Política Científica e Tecnológica pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Sociedade da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).

<sup>3</sup> Psicóloga, Doutorado em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professora permanente do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Sociedade da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).

This article aims to analyze the possibilities of professional qualification for the social transformation of adolescent graduates and in compliance with socio-educational measures to provide community services and / or assisted liberty, based on the case study of a class in the Learning Program entitled Awakening Time. This Program is developed through a partnership signed between the Municipality of Araucária (PR), the Public Ministry of the State of Paraná, and a maintaining educational institution, kept confidential. It is based on the foundations of historical and dialectical materialism, and uses bibliographic research as a methodology for structuring the theoretical framework, documentary research of legislation concerning adolescents in compliance with socio-educational measures, and data collection instruments such as semi-structured interviews conducted with adolescents and technical team participating in the Program, aiming to analyze perceptions about the possibility of transforming the social reality of the adolescents in question. It is concluded that the passage through the Tempo de Despertar Project contributed to make possible a change in the social reality of adolescents from socio-education, in order to compete for non-recurrence in situations that led them to comply with socio-educational measures.

**Keywords:** professional qualification; socio-educational measures; learning program.

## Introdução

A existência de diversas leis e políticas públicas que orientam e regulam o trabalho com os adolescentes em atendimento socioeducativo demonstra que existe um esforço na busca de articulações das políticas públicas com os diversos órgãos públicos. Com a criação do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente – CONANDA (2006), a concepção garantista articulou a integração das instâncias públicas governamentais e da sociedade civil, com a aplicação de instrumentos normativos e mecanismos de promoção (COSTA, 2006). No controle e na defesa dos direitos da criança e do adolescente, tais documentos vão definir que a medida socioeducativa de semiliberdade deve ser executada de forma a envolver o adolescente em atividades educativas.

A criação do Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE) apresenta um conjunto ordenado de princípios, regras e critérios que envolve a execução de medidas socioeducativas, aplicadas aos adolescentes em conflito com a lei. De forma que o atendimento socioeducativo começou a ser realizado como multidisciplinar, sendo que esta discussão envolveu diversas áreas do governo, representantes de entidades e especialistas na área (BRASIL, 2016).

O atendimento socioeducativo no Brasil busca agir de maneira a garantir o acesso dos adolescentes aos serviços sócios assistenciais. Porém, o aumento da reincidência de ato infracional indica que as orientações técnicas pré-estabelecidas não estejam atingindo seu objetivo: a possibilidade de transformação da realidade do adolescente da sócio educação. Portanto é

fundamental investigar a política do ponto de vida daquele sujeito que é o beneficiário final do sistema público.

Conhecedor desse cenário, o promotor da Vara da Infância e da Juventude do município de Araucária, estado do Paraná, buscou articular uma parceria entre o Ministério Público, a Prefeitura do Município e uma Instituição de Ensino, para o desenvolvimento de alguma ação que realmente seja efetiva na garantia do direito ao acesso a políticas públicas, com vistas à alteração da realidade social dos adolescentes.

O presente artigo trata do estudo do Programa Tempo de Despertar, desenvolvido em uma Instituição de Ensino Profissional, com início em agosto de 2016. A oferta do curso situa-se no âmbito da educação básica, na modalidade de educação profissional. Inicialmente, o atendimento foi focado em uma turma piloto de 30 (trinta) adolescentes, em cumprimento de medida socioeducativa, ou egressos das turmas de prestação de serviços comunitários ou liberdade assistida, que assistiam às aulas do Programa de Aprendizagem no curso de Assistente Administrativo, com carga horária de 400 (quatrocentas) horas, no espaço da Instituição Mantenedora. Além da oferta dos cursos, os adolescentes foram encaminhados ao mercado de trabalho, a partir do cadastro na Agência do Trabalhador como adolescentes aprendizes, onde cumpriram os requisitos da Lei da Aprendizagem. Vários adolescentes não estavam frequentando a escola regular, então, seguindo a legislação, o Ministério Público decretou que as escolas públicas (municipais e estaduais) do município priorizassem a matrícula dos participantes do programa. Além do processo de profissionalização e educação, durante todo o período do curso o adolescente é acompanhado através da rede de proteção vinculada à assistência social. A instituição mantenedora é uma instituição categorizada no Terceiro Setor, paraestatal, que tem por objetivo a formação profissional para a demanda do setor industrial.

Nesta pesquisa de ordem qualitativa sobre a percepção da qualificação profissional, os procedimentos utilizados foram entrevistas semiestruturadas com os alunos, professores, pedagogos e funcionários da prefeitura, além da análise da legislação referente ao tema das medidas socioeducativas para adolescentes em conflito com a lei. O referencial teórico-metodológico utilizado é o materialismo histórico e dialético, que segundo Triviños (1987, p. 128), “intenta captar não só a aparência do fenômeno, como também sua essência”, pois compreende todo o contexto, neste caso vinculado ao cumprimento da medida socioeducativa. A análise dos dados obtidos

através deste material permitiu levantar percepções sobre a possibilidade de transformação da realidade social pela qualificação profissional proporcionada aos adolescentes oriundos e/ou egressos das medidas socioeducativas.

### **O adolescente da sócio educação e a ressocialização**

O adolescente da sócio educação é marcado por uma trajetória de dificuldades de aprendizagem, notas baixas, abandono e reprovações. Quando essa trajetória é distinguida nas classes menos favorecidas, pode gerar sentimentos de frustração e impotência, levando o adolescente a cometer delitos. No estado do Paraná, no ano de 2008, segundo dados da Secretaria de Estado da Criança e da Juventude (SECJ), entre os adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa, 67,03% estavam afastados da escola antes da privação de liberdade, e somente 26,79% estavam regularmente matriculados. Com a implantação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) o adolescente passa a ser responsabilizado penalmente por seus atos, mas não é imputável penalmente, ou seja, o adolescente é responsabilizado pelos seus atos nos critérios estabelecidos pela aplicação das medidas socioeducativas, e não pelas penas do Código Penal.

Nos espaços socioeducativos, esse processo está subentendido na reeducação dos adolescentes em conflito com a lei, pois quando o adolescente está inserido em um programa que visa à transformação da sua realidade social, está tutelado continuamente no processo de produção da sua existência.

A maioria dos atores envolvidos com a sócio educação defendem uma educação associada à qualificação profissional, onde exista a articulação entre educação e trabalho, porém ao adolescente da sócio educação a oportunidade de trabalho formal quase sempre não existe. Mesmo assim, o trabalho informal acaba sendo mais valorizado do que o estudo. Muitas vezes é através do trabalho informal que o adolescente contribui para o sustento da família, o que o leva a abandonar os estudos.

O conceito de ressocialização está intimamente ligado ao sentido de socializar novamente, e é basicamente utilizado no contexto da sócio educação, “a socialização é um processo de aprendizagem que se apoia, em parte, no ensino explícito e, também em parte, na aprendizagem latente – ou seja, na absorção inadvertida de formas consideradas evidentes de relacionamentos

com os outros” (BOTTOMORE; OUTHWAITE, 1996, p. 711). Quando observados os adolescentes em cumprimento das medidas socioeducativas, se percebe que é necessário pensar a ressocialização de todo adolescente submetido à sócio educação, independente do seu regime, pois a socialização está evidente em qualquer tipo de relacionamento, ou seja, no ato de ressocializar – socializar novamente – é necessária a mudança na maneira de se relacionar com o outro para que exista uma nova socialização.

O processo pedagógico é considerado o processo chave na ressocialização, porém para compreendermos esse processo hegemônico temos que considerar que: a maioria dos adolescentes da socioeducação já estavam excluídos da sociedade, sendo considerados adolescentes ligados a delitos que vivem à margem da sociedade; para se ressocializar, esses adolescentes precisam participar ativamente de atividades que o tornem cidadão com deveres e direitos. Na maior parte das medidas socioeducativas, a privação de liberdade tem sido a pena mais sancionada, o que acaba por excluir e segregar ainda mais o adolescente infrator. Atualmente, a ideia de ressocialização está ligada a ensinar o indivíduo a seguir as regras. A ressocialização baseia-se num processo coercitivo, onde o indivíduo passará a seguir as regras, e concomitantemente aprenderá seu papel na sociedade contraditória, podendo então retornar a ela. Analisando o discurso jurídico da socioeducação sobre ressocialização, conclui-se que o conceito está sendo utilizado para mascarar a prática social repressiva do castigo e da violência real do Estado, que nada mais é que o próprio castigo (JULIÃO, 2009, p. 74).

Neste cenário, onde a medida socioeducativa tem o objetivo de ensinar o adolescente a seguir as regras e a ressocialização nada mais é que o próprio castigo, surge então o conceito de socialização, onde o sistema de medidas socioeducativas compreende suas limitações, tanto institucionais quanto profissionais, e busca instituições e parcerias para atuar com estratégias mais completas da socialização, onde o adolescente, além do acompanhamento da medida socioeducativa, iniciará o seu processo de convívio social. Para que isso ocorra com sucesso, é necessário que durante esse período o adolescente seja submetido a experiências diversas, sendo as mais relevantes: o trabalho formal e a escola regular e profissional. As estratégias educativas utilizadas devem influenciar o adolescente positivamente, contribuindo para a compreensão e aceitação de si.

Neste contexto, o objetivo da educação passa a ser não somente a disciplina, mas também o desenvolvimento do senso de autonomia. A educação profissional deve apresentar uma proposta pedagógica baseada no aprender a ser e a conviver, além de garantir o desenvolvimento das competências pessoais, sociais, produtivas e cognitivas. A educação passa a ser o meio pelo qual a sociedade prepara os adolescentes para condições de sobrevivência.

[...] a educação é a ação exercida, pelas gerações adultas, sobre as gerações que não se encontram ainda preparadas para a vida social; tem por objeto suscitar e desenvolver, na criança certo número de estados físicos, intelectuais e morais, reclamados pela sociedade política no seu conjunto, e pelo meio especial a que a criança, particularmente, se destine. (MOCELIN, 2016, p. 69)

Para Gramsci (2001), a escola é a instituição da sociedade civil que legitima os modelos de comportamentos e a hierarquia dos indivíduos dentro das sociedades. O funcionamento da escola acaba sendo também um instrumento de controle, pois através da escola os conceitos de disciplina, ordem, obediência, divisão do trabalho intelectual e manual são desenvolvidos e repassados aos indivíduos, ou seja, “a escola é, por outras palavras, lugar de doutrinação, sem que a criança possa verificar o que lhe é transmitido” (MOCELIN, 2016, p. 70). Para que isso ocorra, são necessárias aprendizagens que partam de pressupostos do desenvolvimento integral.

Segundo Mocelin (2016), o adolescente da socioeducação somente retornará à sociedade quando passar pelo processo de humanização. Nos espaços socioeducativos, esse processo está subentendido na reeducação dos adolescentes em conflito com a lei, pois quando o adolescente está inserido no processo de busca de sua transformação da realidade social, está continuamente em busca da produção da sua existência, e conseqüentemente de sua humanização.

### **Análise das entrevistas: a qualificação profissional que oportuniza a transformação da realidade**

Ao partir desses pressupostos teóricos e das falas apresentadas pelas pessoas chaves da pesquisa, buscou-se identificar o significado da participação no processo da socioeducação. Para Ramos (2001), a qualificação profissional é estruturante das relações de produção e dos códigos de acesso e permanência no mercado de trabalho. Ao convergir com este pressuposto, leva-se em

consideração que a qualificação depende das condições objetivas de trabalho e da disposição subjetiva por meio do quais sujeitos ativos, constroem seu potencial de profissionalização, Manacorda (1990).

As pessoas chave entrevistadas foram participantes do programa sendo eles: promotor do Ministério Público, assistentes sociais e pedagogos, funcionários da Prefeitura do município de Araucária e funcionários da Instituição Mantenedora. A escolha desse público foi proposital, pois se compreende que os funcionários da prefeitura e o promotor conheceram os alunos antes do curso, e os funcionários da Instituição Mantenedora após o ingresso no curso, podendo assim ser consideradas duas visões diferentes dos adolescentes em questão.

Nas entrevistas, buscaram-se informações sobre a implantação do programa e suas possíveis melhorias, além de questionar sobre a contribuição do mesmo, na questão mercado de trabalho e escolaridade para os adolescentes participantes, e as possíveis causas de abandono do programa.

**QUADRO 1** – Caracterização das pessoas chave entrevistadas

| <b>Código do Entrevistado</b> | <b>Atividade/Órgão</b>                     | <b>Tempo de atividade no Programa</b> |
|-------------------------------|--|---------------------------------------|
| E01                           | Promotor da Infância do Ministério Público | Desde o início                        |
| E02                           | Psicólogo Prefeitura de Araucária          | Desde 2016                            |
| E03                           | Assistente Social Prefeitura de Araucária  | Desde o início                        |
| E04                           | Serviço Social Prefeitura de Araucária     | Desde o início                        |
| E05                           | Pedagoga Prefeitura de Araucária           | Desde o início                        |
| E06                           | Psicólogo Prefeitura de Araucária          | Desde 2016                            |
| E07                           | Pedagoga Instituição Mantenedora           | Desde 2016                            |
| E08                           | Professor Instituição Mantenedora          | Desde 2016                            |

**Fonte:** Pesquisa de campo

Para abranger o ponto de vista dos adolescentes participantes do programa, a pesquisadora se utilizou de entrevistas narrativas, onde se buscou levantar os pontos positivos do programa na

vida pessoal, profissional e escolar dos adolescentes participantes, além de tentar identificar suas perspectivas de futuro. A análise dos dados obtidos através deste material permitiu à pesquisadora levantar algumas percepções sobre a possibilidade de transformação da realidade social pela qualificação profissional proporcionada aos adolescentes oriundos e/ou egressos das medidas socioeducativas.

**QUADRO 2** – Caracterização dos alunos que participaram das atividades

| <b>Código do Aluno</b> | <b>Composição Familiar</b>              | <b>Gênero</b> | <b>Ocupação dos responsáveis</b>                              |
|------------------------|---|---------------|---|
| Aluno 01               | Mãe, padrasto, um irmão e o aluno       | Masculino     | Padrasto: soldador<br>Mãe: administradora                     |
| Aluno 02               | Mãe, padrasto, dois irmãos e duas irmãs | Masculino     | Padrasto: desempregado<br>Mãe: auxílio doença                 |
| Aluno 03               | Mãe, padrasto, três irmãos              | Masculino     | Padrasto: serviços gerais                                     |
| Aluno 04               | Mãe, pai, dois irmãos e a aluna         | Feminino      | Pai: Encarregado de solda<br>Mãe: operadora de caixa          |
| Aluno 05               | Dois irmãos e a aluna                   | Feminino      | Pai: segurança<br>Mãe: auxiliar administrativo                |
| Aluno 06               | Dois irmãos                             | Masculino     | Mãe: limpeza  |
| Aluno 07               | 3 irmãos                                | Masculino     | Pai: Mestre de obras<br>Mãe: administrativo                   |
| Aluno 08               | Não respondeu                           | Masculino     | Não respondeu<br>(realizou somente a atividade em 01/12/2016) |
| Aluno 09               | Dois irmãos                             | Masculino     | Tia: empregada doméstica                                      |
| Aluno 10               | Mãe, pai, um irmão e o aluno            | Masculino     | Pai: construção<br>Mãe: empregada doméstica                   |
| Aluno 11               | Duas irmãs                              | Masculino     | Pai: pintor<br>Mãe: costureira                                |
| Aluno 12               | Mãe e quatro irmãos                     | Masculino     | Não respondeu   |

**Fonte:** Pesquisa de campo

### **Relação entre os diferentes órgãos atuantes no programa tempo de despertar e dificuldades encontradas em sua efetivação**

Para realizar a análise das entrevistas, é importante retomar o papel de cada órgão atuante no programa, a saber: a) promotoria, seleciona os alunos para ingresso no programa, monitora a execução do mesmo e, contribui na inserção dos alunos no mercado de trabalho; b) funcionários

da prefeitura do Município de Araucária, que articulam o contato com os responsáveis dos alunos, acionando os mesmos quando necessário, contribuem na tomada de decisão diante de alguma situação, e contribuem nas orientações e tratativas com os alunos; c) funcionários da Instituição Mantenedora, que acompanham os alunos em sala de aula, realizam as orientações e tratativas com os alunos, buscam a inserção dos alunos no mercado de trabalho, bem como realizam a orientação das empresas sobre o programa de aprendizagem industrial e realizam a formação pedagógica da equipe de professores.

No que tange às dificuldades enfrentadas para a efetivação do Programa, o promotor destacou que:

Uma primeira dificuldade foi a interdisciplinaridade que o programa exige, já que foram necessários conhecimentos específicos da legislação de aprendizagem e trabalhista. Uma segunda dificuldade foi localizar parceiros com motivação suficiente para participar do projeto, já que, obrigatoriamente deve contar com entidades de aprendizagem e os serviços de assistência social. (E01)

Para os funcionários da prefeitura do Município de Araucária e os funcionários da Instituição Mantenedora, as maiores dificuldades estão relacionadas ao preconceito, postura e estratégias diferenciadas para lidar com os adolescentes e inserção no mercado de trabalho.

A relação dos profissionais com os adolescentes em cumprimento de medida. O preconceito e a dificuldade de lidar com as limitações e dificuldades de aprendizagem deles. (E04)

Em relação aos adolescentes em medida socioeducativa foi a adesão das empresas na contratação desses adolescentes. (E05)

No que diz respeito à relação entre a coordenação e a Instituição Mantenedora, os funcionários da prefeitura não compreenderam a questão, entretanto, identificou-se que os funcionários não se sentiram à vontade em respondê-la, talvez por se tratar de um programa desenvolvido por outra Instituição (mantenedora) que não a responsável pela aplicação das medidas socioeducativas, ou seja, a Instituição Mantenedora que desenvolveu o curso aceitou os alunos oriundos da socioeducação, mas não possui responsabilidade legal no atendimento das medidas socioeducativas, responsabilidade essa da administração pública, no caso, o Centro Operacional de Medidas Socioeducativas (COMSE), da Prefeitura do Município de Araucária. Dessa maneira, o vínculo entre os órgãos foi de muito companheirismo, o que pode ter levado a equipe a demonstrar o desconforto com relação à questão da entrevista. Outro ponto percebido é que, ao longo do

desenvolvimento do programa, os conflitos foram gerenciados e a equipe soube trabalhar de maneira assertiva, buscando o bem comum dos adolescentes participantes. Sob o ponto de vista organizacional e administrativo, analisou-se que a questão de formação pedagógica para a equipe atuante no programa foi o ponto mais citado como oportunidade de melhoria.

Ampliar conhecimento sobre SINASE. (E03)

Acredito que os profissionais envolvidos devem ser capacitados para trabalhar com adolescentes em situação de vulnerabilidade e baixa escolaridade. (E04)

A capacitação e sensibilização dos profissionais que atuam diretamente com os adolescentes envolvidos no Projeto. (E05)

Diante do exposto pelos entrevistados, pode-se perceber que a necessidade de um trabalho interdisciplinar para o atendimento das medidas socioeducativas, apresentada pelas próprias políticas públicas, é extremamente relevante para o sucesso da aplicação das mesmas. Este ponto, levantado pela promotoria, deve ser levado em consideração por todos os órgãos atuantes na socioeducação, pois somente através da atuação interdisciplinar é possível tentar transformar a realidade do adolescente. Também se apreende que o ator mais relevante no trabalho com esse público é o professor, que convive diariamente em sala de aula com os alunos, e através dessa convivência consegue proporcionar novas experiências e novas relações que podem modificar sua postura perante os acontecimentos da vida. Dessa forma, é necessário ampliar a capacitação dos professores, tanto no desenvolvimento de aulas com alunos que não possuem o pré-requisito cognitivo necessário para a compreensão de conhecimentos tratados pela educação profissional, quanto na compreensão da legislação do Sistema Nacional de Atendimento das Medidas Socioeducativas, potencializando assim o conhecimento sobre o seu público.

A falta de recepção dos jovens pelas empresas da região reforça o preconceito existente na sociedade diante das medidas socioeducativas, o que possivelmente aumenta a exclusão desse público, contribuindo para que permaneça à margem da sociedade. Vale frisar que muitas empresas somente aderiram ao programa devido a atuação do promotor.

O Programa oportunizou aos alunos uma experiência e vivência diferenciada de seu cotidiano de vida. Antes de serem integrantes, muitos não tinham o encaminhamento e a orientação necessária acerca das regras e direcionamentos de sua vida profissional e pessoal. O Programa também apresentou uma nova realidade com diversas oportunidades de aprendizado e de crescimento profissional, dos quais teriam grande dificuldade de ingressar estando fora do ambiente do curso. O aprendizado desenvolvido em sala de aula confirmou na prática, o que as empresas esperavam dos alunos, e isso facilitou o progresso

dos conteúdos apresentados. Assim como o tratamento dado a cada aluno em relação as regras, atitudes e comportamentos de um profissional inserido no mercado de trabalho. Creio que ao final do Programa, conseguimos um pleno desenvolvimento de nossos alunos, não somente como profissionais, mas também como cidadãos capazes de escolher, decidir e transformar a sociedade onde estão inseridos. (E08)

### **Relação emprego x abandono escolar**

Nesta seção, procurou-se identificar como ocorre o processo de escolarização dos adolescentes da socioeducação, e a compreensão dos próprios adolescentes sobre a importância da escola para sua inserção na sociedade. As duas questões apresentadas nas entrevistas com os funcionários (Prefeitura e Instituição Mantenedora), que tratavam sobre a escolarização, permitiram identificar os motivos de abandono durante o curso, bem como a retomada da escolarização pelos alunos participantes.

Aos que concluíram o curso, reconhecimento sobre a superação e rompimento de ciclo de exclusão, e aos que não conseguiram, excesso de expectativas por emprego imediato e por não conseguirem acompanhar conteúdos e rotinas. (E03)

Além da dificuldade de aprendizado, a expectativa e necessidade de um trabalho remunerado levam os jovens a buscar outras alternativas. (E04)

Para os adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas, estabelecer uma rotina de estudos, horários e compromissos não é fácil, já que a grande maioria se encontra fora da escola e sem uma rotina saudável em sua vida. A mudança brusca exigida em seu comportamento, e muitas vezes a dificuldade no ingresso no mercado de trabalho, contribuem para que ocorra a evasão do projeto. (E05)

Para um número expressivo de jovens, no início do programa houve evasão significativa, acredito que em grande parte motivada pela negação social dos direitos de todos os jovens. (E06)

O maior índice de evasão dos alunos foi por falta de empregabilidade, pois na maioria das vezes nesta mudança de contexto social, a responsabilidade fica muito explícita no contexto do aluno, que acaba optando em oportunidades de trabalho mais rápidas e eficazes que resolvam seu problema temporariamente, assim não se preocupam com o conhecimento adquirido ao longo do processo educacional, optando infelizmente pela desistência do Programa, que acarretou em aproximadamente 50% de evasão durante o processo de ensino aprendido. (E07)

Diante das falas dos entrevistados, percebe-se que o choque de realidade também causa o abandono, porém fica nítido que a escolarização está relacionada à empregabilidade. Sendo assim, a maioria das desistências ocorreu devido à ausência de trabalho, pois os adolescentes muitas vezes contribuem no orçamento familiar. Concordamos com Bernardim (2013), ao refletir que a relação

entre a escola e o trabalho precisa levar em consideração os elementos da prática social que podem limitar ou potencializar a realização da subjetividade dos jovens, ou seja, o emprego interfere na condição de vida dos adolescentes, principalmente nos adolescentes da socioeducação, pois através do emprego eles enxergam uma nova possibilidade de vida.

Já houve dias que pensei em desistir. Mas fora eu tenho a minha mãe para sustentar a casa. Então eu não posso desistir, simplesmente jogar tudo para o alto e sair andando como se nada tivesse acontecido ou como se ninguém precisasse de mim. Não sou eu quem está mantendo a casa, porém sou uma ajuda e tanto, não é fácil pagar 600,00 reais de aluguel, 200,00 reais de luz mais 100 de água, fora internet, nossa alimentação e a alimentação dos bichinhos de estimação, é bem difícil ver contas acumulando e perceber que por mais que você ajude ainda não é o bastante. Mas é isso. Obrigada por me ajudarem a amadurecer em relação a algumas coisas e a mudar bastante para melhor. (Aluno 04)

Desde o início do curso, houve um período muito difícil de adaptação ao horário, afinal, nenhum adolescente gosta de acordar cedo, muito menos quando se estuda à noite, porém acostumar o organismo a esse novo ritmo foi ótimo, agora podemos aproveitar mais o fim de semana pois não temos essa restrição do sono no período da manhã.

Hoje com meu salário posso ajudar minha mãe a manter a casa, e com a cesta posso dar mais variedade de alimentos para as minhas irmãs, atualmente minha mãe está desempregada e vou ajudar como posso. Em parte fui muito prejudicada psicologicamente, o stress, os alunos me deixarem hoje consequências que me impedem até de correr para alcançar o ônibus, tem noite em que eu acordo tendo crises de ansiedade e vomitando, e tem dias que graças aos remédios as crises são controladas, isso afeta até o meu trabalho, alguns remédios me dão ânsia e passo mal quase todos os dias, os gastos aumentaram e do meu salário gasto até R\$ 200,00 em remédio. Isso afetou meu desempenho escolar, pois mesmo com os atestados eu tenho que correr atrás de conteúdo. E consegui muitas inimizades no colégio por causa disso, eu tenho as melhores notas e não tenho a mesma presença, e além de passar stress no curso passo também na escola. Felizmente esses problemas estão afetando mais a vida pessoal, eu tenho ajuda de amigos e parentes para me recuperar. (Aluno 08)

Percebe-se que os próprios adolescentes compreendem que a permanência na escola impacta na sua colocação no mercado de trabalho. De acordo com Bernardim (2013, p. 131), “a escolaridade exigida pelas empresas é naturalmente ampliada como estratégia de seleção, tendo em vista a abundância de candidatos, o que em si não tem nada de novo”. As entrevistas nos apresentaram que, mesmo diante da compreensão de que a escolarização contribui para a permanência no mercado de trabalho, grande parte dos adolescentes, após o término do curso, não permanece na escola.

A Instituição Mantenedora mudou minha vida, tanto pessoal como profissional. Eu entrei na Instituição Mantenedora muito tímido, acanhado. Antes de entrar na Instituição Mantenedora eu estava procurando um trabalho, mas não conseguia, pois, as empresas pediam qualificação profissional. E no meu currículo não tinha nada de qualificação, até que um dia fui com uma amiga minha no CONSE e a Andreia me deu uma chance de entrar no Instituição Mantenedora sem ao menos me conhecer direito. Depois que saí dali

do COMSE nem estava acreditando muito que dali para a frente estaria fazendo parte do mundo Instituição Mantenedora. (Aluno 06)

Nem sempre, poucos continuaram. (E03)

Em relação aos adolescentes em medida socioeducativa, o índice da retomada aos estudos é muito baixo, são muito resistentes à escolarização porque não se sentem pertencentes a esse espaço. (E05)

Difícil responder de forma precisa, a intenção é retomar a escolarização e os casos que retomaram são dos jovens que puderam amadurecer. (E06)

O ponto central não é a permanência ou não na escola, ou ainda a compreensão dos adolescentes sobre o impacto da falta de escolaridade, mas sim o papel da educação na constituição do ser e no pouco caso da sociedade perante os excluídos da escola (UNESCO, 1990). A busca pela omnilateralidade, ou seja, a busca pela formação humana provocada pelo trabalho e no trabalho deve abranger os diversos campos, moral, ético, prático, superando a formação para o capital. O processo de ensino-aprendizagem não pode ser desvinculado das atividades que permitem ao ser humano constituir-se pelo trabalho, contribuindo para a construção da sua subjetividade (BERNARDIM, 2013). Além do papel da educação para esses adolescentes, outras questões puderam ser identificadas, tais como dificuldade de aprendizagem, estabelecimento de rotina:

Ter responsabilidade no curso, trabalho, ainda tem escola à noite, mudou a rotina toda, tenho que cumprir regras, horários, não posso faltar, aprendi bastante sobre as empresas, como que funcionam alguns processos dentro dela, a Instituição Mantenedora vem ajudando a ter uma aprendizagem muito importante... (Aluno 01)

O começo do curso e da minha rotina na empresa foi uma mudança da noite para o dia, foi algo muito rápido, mas foi algo muito bom. É muito cansativo fazer o curso, trabalhar e ir pra escola durante a noite, só que ao mesmo tempo, é algo motivador saber que no final do mês terá um valor “x” te aguardando no banco. Eu não esperava me adaptar e gostar tanto da empresa quanto eu estou adaptada (admito que ainda tenho muito pra aprender e espero conseguir compreender o que eles tiverem de me passar) e gostar ainda mais de lá. Tive que aprender a lidar com a irritação e a correria do dia-a-dia, ainda estou me adaptando, confesso que não é nada fácil conciliar a vida profissional com a vida de estudante e com a vida pessoal. (Aluno 04)

Já o ponto pessoal eu tive uma mudança muito grande, pois agora estou mais independente, estou ajudando minha mãe e minha irmã com a comida e um pouco com as contas financeiras. Agora o ponto profissional eu estou gostando muito, pois estou adquirindo muito conhecimento na empresa que estou trabalhando. Não teve pontos negativos, a única coisa é ter que acordar cedo. (Aluno 11)

As falas dos alunos apresentam a realidade de adolescentes com trajetórias repletas de dificuldades de aprendizagem, notas baixas e evasão, dificuldades de rotina, e que normalmente se sentem excluídos da sociedade. Pode-se perceber também que muitos alunos veem no salário a motivação para não desistir do curso, pois contribuir para o sustento familiar ajuda-os a permanecer no curso e, por consequência, na escola regular. Todos os onze alunos que responderam à atividade compreendem a necessidade de escolarização para possuir uma profissão, criando então uma possibilidade concreta de mudança de seu contexto social.

### **Contribuições do programa: mundo do trabalho, profissão e cidadania**

A questão relacionada às contribuições do programa, no que diz respeito à visão de mundo do trabalho, profissão e cidadania, foi realizada para todas as pessoas chave participantes da pesquisa. Através das falas identificou-se que o programa ampliou a possibilidade de inclusão dos adolescentes da sócio educação.

É oportunidade de uma vivência diferente, e de uma conscientização do impacto das escolhas/responsabilidades. (E02)

Amplia a visão de mundo, abre novas possibilidades. (E05)

Acredito que o incremento do projeto de vida mais amplo para o jovem e a possibilidade de tratamento mais igualitário. (E06)

Transformação pessoal e sentimento de pertença, e sua importância no ambiente onde está inserido. (E07)

Diante das falas, constatou-se que a oportunidade de vivenciar diferentes contextos, através de um tratamento mais igualitário, permitiu que os adolescentes ampliem sua visão de mundo, além de reforçar o que Tonet (2016) considera como constituinte do ser humano, o trabalho sempre será o condutor do ser social. Para alcançar sua plenitude de cidadania, é necessário um processo que considere todas as dimensões – étnica, religiosa, econômica, política, cultural, dimensões em conflito:

Eu também comecei a ser visto melhor pelas pessoas, ‘olha que bom ele está trabalhando’, isso muda muito, te deixa mais dedicado, com vontade e inspiração para fazer as coisas e agarrar essa oportunidade, também comecei a respeitar mais minha mãe, meu pai, mas perdi um pouco do contato com eles por não ter muito tempo. Porque de segunda a sexta eu saio às 06:45 e chego em casa a 22:40, isso me impede bastante de ter um contato com meus pais, mas fora isso minha vida melhorou 100%. (Aluno 01)

Tenho alguma dificuldade com horários ainda, mas tento melhorar dia-a-dia para que isso não seja um incômodo para a minha vida e nem para quem conta comigo para algum compromisso importante. E agora também estou almoçando e jantando na hora certa, tenho mais compromisso para com as minhas tarefas e agora com essa rotina louca, até ajudo minha mãe em casa nas horas vagas. (Aluno 02)

Agreguei essa rotina que não devemos ficar parados, sem fazer nada, porque nada nessa vida é de graça e que devemos abraçar as oportunidades que encontramos no caminho. Graças à Instituição Mantenedora e ao COMSE, estamos aí trabalhando com carteira registrada, tendo oportunidade de seguir uma carreira profissional, seguir em frente, nesse projeto tivemos vários pontos positivos e negativos, por exemplo, conhecemos pessoas novas, professores excelentes, sabedoria para a vida toda, várias pessoas que realmente podemos confiar. Negativo é que temos que fazer várias correrias, [...] oportunidade de passar tempo com quem queremos não existe mais, perdemos vários na caminhada, perdemos oportunidades, várias oportunidades por causa das pessoas que estava ocupando lugar no projeto para atrapalhar. (Aluno 07)

Chance de melhorar, o que antes era “157<sup>4</sup>” no futuro será um grande homem, de cargo na gerência, de chefe do Planejamento e Controle da Produção na empresa onde era só menor aprendiz. (Aluno 12)

Compreendendo que os adolescentes, através do trabalho, se enxergam pertencentes à sociedade, confirma-se o trabalho como determinante para a transformação social, tomado em sua dimensão ontológica. Dessa forma, concebe-se o mesmo como processo coletivo no qual o ser social produz condições gerais da existência humana, sendo fonte de produção e conhecimentos e saberes, portanto princípio educativo.

### **Perspectiva de futuro: possibilidade de transformação da realidade social**

Sobre as intenções futuras dos adolescentes após o término do programa, a maioria das falas apresentou a empregabilidade como a questão central enquanto possibilidade de transformação da realidade social dos adolescentes da socioeducação. Essa fala replica a ideia implantada no Brasil a partir da década de 1990, que indica a empregabilidade como a solução para a redução do grande risco social: o desemprego. Segundo Gentili (2005), o conceito de empregabilidade é o eixo que estruturaria os três elementos necessários para a superação do desemprego, sendo eles: a redução dos encargos patronais, a flexibilização trabalhista e a formação

---

<sup>4</sup>157 é o número do artigo no Código Penal que descreve o crime de assalto a mão armada. Por este motivo, o código 157 se transformou numa gíria popular, utilizada principalmente entre os criminosos, para descrever com discrição a ação de assaltar alguém.

profissional permanente. A escola é a instância que integra os indivíduos ao mercado de trabalho, entretanto nem todos chegarão a ele, visto que não há emprego para todos. A tese da empregabilidade recuperou a concepção individualista, porém desmistifica a relação entre o desenvolvimento do capital humano individual e o capital humano social. Portanto a empregabilidade não significa melhores condições de competição pelos empregos disponíveis, mas sim a desvalorização do princípio universal do direito ao trabalho, e uma revalorização da lógica competitiva interindividual. Faz parte da empregabilidade, além dos conhecimentos vinculados à formação profissional, o capital cultural socialmente reconhecido, ou seja, em um mercado estruturalmente excludente, além de conhecimentos técnicos, é necessário fazer parte do seletivo grupo de indivíduos socialmente aceitos, como: ser branco, sem necessidades especiais, ser homem, ser heterossexual, etc.

Facilmente se observa uma relação muito próxima entre a prática de atos infracional e a vulnerabilidade social das famílias em que os adolescentes estão inseridos. E com a profissionalização e inclusão no mercado de trabalho se rompe considerável fator que leva a reincidência, ofertando acima de tudo dignidade aos envolvidos. Se observou ainda que todos que concluíram o projeto não reincidiram em atos infracional, diferente daqueles não aderiram e que em algumas oportunidades voltaram a praticar atos infracional similares ao inicial. (E01)

Me qualificar, aperfeiçoar-se mais diante do meu posto de trabalho, e fazer concursos para ter uma boa faculdade. (Aluno 03)

Para os adolescentes, o seu futuro está vinculado à permanência no mercado de trabalho, confirmando os estudos de Ferretti (1994) sobre a centralidade do trabalho na vida do jovem. Através das falas dos alunos sobre os projetos profissionais ou educacionais que pretendem desenvolver ao longo de três anos, captou-se que todos pretendiam permanecer ou encontrar outro emprego e dar continuidade nos estudos, porém é necessário lembrar os estudos de Bernardim e Silva (2017) que consideram que o jovem trabalhador não se limita à constituição de sua materialidade, que ocorre através do trabalho, mas também através do seu posicionamento perante a sociedade. Sendo assim é importante que o adolescente da socioeducação se sinta pertencente à sociedade.

Quero ter uma boa profissão, mas quero terminar meus estudos primeiro, ajudar meus irmãos a subirem na vida e a minha mãe também. (Aluno 02)

Bom, ainda estou cursando o primeiro ano do ensino médio, em dois anos terminarei o ensino médio, então nesse terceiro ano, pretendo prestar vestibular. (Aluno 04)

Quero ficar firme em uma empresa para sempre, crescer na empresa até eu ter uma base completa de experiência para terminar a faculdade de psicologia e criar o próprio empreendimento. (Aluno 05)

Quero me formar em Administração e fazer faculdade de Engenharia Civil. (Aluno 11)

Identifica-se nas falas acima que a educação seria a solução para a transformação da realidade social dos adolescentes da socioeducação. Essas falas foram coletadas antes do início do curso, ou seja, antes desses adolescentes ingressarem no mercado de trabalho formal. A empregabilidade é apresentada como a solução para o fracasso na vida produtiva na percepção do adolescente. Pode-se concluir que, durante o curso, esses adolescentes passaram a compreender a importância da escolarização, e que se constituir enquanto ser humano perpassa pelo trabalho, confirmando que o trabalho e a educação são as formas mais transformadoras de si próprias e do meio onde se está inserido.

Não há como atender o fim pedagógico de que o ato infracional é um erro na vida do adolescente, se não houver a demonstração de que nós (enquanto sociedade organizada que pretendemos ser) ofertamos efetivas possibilidades de inclusão de todos os direitos que qualquer pessoa com dignidade tem. Muitos discursos teóricos, quando falam de dignidade e cidadania, não se preocupam efetivamente em como concretizar ações para esse fim.

O projeto Tempo de Despertar, nesse ponto, foi um marco, pois rompeu tais barreiras demonstrando que é possível dar visibilidade e cidadania a um público até em esquecido pelos poderes constituídos. (E01)

Diante deste destaque, é necessário compreender o discurso de uma “exclusão includente” e de uma “inclusão excludente”, que tem sido tema dos estudos de Kuenzer (2005). Segundo a autora, atualmente identificam-se várias estratégias de exclusão do mercado formal - onde o trabalhador tem sua carteira de trabalho assinada, com condições mínimas de trabalho, com direitos seus direitos assegurados – e essas novas estratégias precárias de inclusão no mundo do trabalho apresentam os trabalhadores como reempregados e/ou reintegrados. Ou seja, os trabalhadores são empregados com salários mais baixos ou reintegrados ao mercado através de empresas terceirizadas. E é neste mercado que o adolescente da socioeducação está baseando seus sonhos futuros.

### **Considerações finais**

Ao longo do texto, buscou-se analisar as percepções sobre os resultados do Projeto Tempo de Despertar como possibilidade de transformação da realidade social dos adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas e/ou egressos destas, compreendendo que a qualificação profissional pode ser uma das estratégias para a mudança do contexto desses adolescentes. A delimitação do trabalho enquanto princípio educativo a ser desenvolvido durante a qualificação profissional dos adolescentes da socioeducação compreende que, sendo o trabalho condição primordial para satisfação das necessidades materiais, é necessário proporcionar uma formação que contribua na construção de uma nova perspectiva de atuação frente à sociedade em que estão inseridos, além de criar ferramentas que contribuirão para a permanência dos egressos no mundo do trabalho, minimizando a possibilidade de reincidência do ato infracional. Para que isso ocorra, entende-se que são necessárias três etapas a ser percorridas pelo adolescente da socioeducação: a conclusão da educação básica, a formação profissional específica, e a experiência profissional. Diante desses dados, percebe-se que a educação profissional continua sendo considerada a saída para um futuro melhor para os adolescentes de baixa renda, muitas vezes incentivados pela própria família.

A tarefa de reintegração social dos adolescentes da socioeducação, idealizada pela legislação, é muito diferente da realidade em que se encontra na medida socioeducativa brasileira. A reformulação do Ensino Médio, proposta pelo governo como instrumento para a melhoria da educação no país, propõe a flexibilização da grade curricular baseada na Base Nacional Comum Curricular, que reforça a ideologia do capitalismo neoliberal, excluindo cada vez mais os adolescentes da socioeducação. Com esse cenário, é urgente analisar novas fronteiras de enfrentamento do problema em uma sociedade na qual a escola acaba seguindo a lógica do capital. Ainda acredita-se que a educação possa vir a ser desconstrução/reconstrução de ações e comportamentos.

Ao receber os adolescentes da socioeducação, ou egressos destas, a Instituição Mantenedora também buscou proporcionar novas reflexões sobre as possibilidades de um mundo diferente para esses alunos. Há a consciência de que a escola é uma instituição que reforça a hegemonia dominante, entretanto acredita-se que é na escola que o adolescente troca experiências e idealiza novas possibilidades. Assim, durante o desenvolvimento do curso de aprendizagem

industrial, observou-se que as experiências laborais estão intimamente ligadas ao processo de formação. Essa relação entre escola e trabalho potencializa a realização da subjetividade desses jovens, como exposto por Bernardim e Silva (2017). Assim, é necessário compreender o adolescente em sua totalidade complexa, através da sua subjetividade e do protagonismo que exerce na sociedade. Deve-se ressaltar, porém, que a lógica da “inclusão excludente” cria estratégias de inserção nos diversos níveis educacionais aos quais não são necessários padrões que permitem a formação de seres humanos autônomos; ao contrário, fornece ao capital a força de trabalho disciplinada técnica e socialmente. Deve haver um sincero interesse de não se limitar a uma “inclusão excludente”, mas de criar as condições para uma emancipação possível, mesmo que o mundo que idealizamos não seja aquele de que dispomos. Estudar e trabalhar não podem ser compreendidos como castigo, mas como caminho para uma possível transformação de si, que pode permitir a transformação do mundo que nos rodeia. A qualificação profissional deve ser compreendida como parte de um processo de construção social dos indivíduos, não somente considerando o âmbito laboral, mas também aspectos sociais, culturais, políticos e econômicos, integrados à aquisição das capacidades, aos modos de vida e às situações de trabalho.

Analisou-se que o programa é uma possibilidade de transformação da realidade social dos adolescentes da socioeducação. Quando se analisam as entrevistas realizadas com os adolescentes, identifica-se que eles relatam a melhoria de seu desempenho escolar, pois ao longo do programa perceberam a importância da escolarização e passaram a ter uma dedicação aos estudos. Esse dado está em concordância com um dos objetivos do programa, que é o de favorecer a construção de uma escolarização exitosa. Os adolescentes avaliam que um bom nível de escolaridade pode não ser garantia de emprego, mas assume que isto aumenta as chances de terem uma profissão, de obterem boas colocações no mercado de trabalho, acesso ao consumo, e como consequência, respeito perante a sociedade. Vislumbram na escola uma perspectiva de vida e concluem que quem estuda tende a ter melhor comunicação, contando pontos na hora da disputa por uma vaga de emprego. Conclui-se que os adolescentes da socioeducação compreenderam este sentido da educação e do trabalho durante sua passagem no programa.

A possibilidade de retornar à escola regular, mesmo que através de uma determinação do Ministério Público, e a de ter uma profissão, mesmo que através de uma certificação que determina suas competências técnicas, a possibilidade de ter uma carteira assinada, mesmo que pelo período

de um ano, todas podem proporcionar uma mudança da realidade social desses adolescentes, como se pode constatar pelo fato de não se verificar reincidência do ato infracional dos participantes até os dias atuais. Portanto, pode-se firmar que a sociedade tem a obrigação de oportunizar estratégias que retirem os adolescentes da socioeducação do risco de cometerem novos atos infracionais, pois têm direito de ser pessoas que buscam a reconstrução da sua vida, a transformação da sua realidade social.

Concluindo, é fundamental que se perceba que não é só com a criação de novas escolas, principalmente associadas ao ensino profissional, que resolveremos o problema da educação para adolescentes, mas sim por meio de um processo educacional que os ajude a desenvolver suas potencialidades, que não os deixe se sentirem paralisados diante dos obstáculos que serão encontrados em suas relações sociais, antes, durante e após a medida socioeducativa.

### **Referências bibliográficas**

BERNARDIM, M. L. **Juventude, escola e trabalho: sentidos atribuídos ao ensino médio integrado por adolescentes da classe trabalhadora.** 2013. 304 f. Tese (Doutorado em Educação) - Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013.

BERNARDIM, M. L.; SILVA, M. R. da Juventude(s) e ensino médio: da inclusão escolar excludente aos jovens considerados nem-nem. **Contrapontos**, vol. 17, n. 04, p. 688-704, Out./Dez. 2017.

BOTTOMORE, T.; OUTHWAITE, W. **Dicionário do pensamento social do século XX.** São Paulo: Zahar, 1996.

BRASIL. Secretaria Nacional de Assistência Social. **Caderno de orientações técnicas: serviço de medidas socioeducativas em meio aberto.** Brasília, SNAS, 2016.

CONANDA. **Resolução n.º 119, de 11 de dezembro de 2006.** Dispõe sobre o Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo e dá outras providências. Disponível em: [http://www.crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/download/resolucao\\_119\\_conanda\\_sinase.pdf](http://www.crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/download/resolucao_119_conanda_sinase.pdf). Acesso em: 30 mar. 2020.

COSTA, A. C. G. **Por uma política nacional de execução das medidas socioeducativas: conceitos e princípios norteadores.** Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República–SEDH/PR, 2006.

FERRETTI, C. J. **Tecnologias, trabalho e educação: Um Debate Multidisciplinar.** São Paulo: Vozes, 1994.

GENTILI, P. Três teses sobre a relação trabalho e educação em tempos neoliberais. In: LOMBARDI, J.C.; SAVIANI, D.; SANFELICE, J.L. (orgs.). **Capitalismo, trabalho e educação.** Campinas: Autores Associados/HISTEDBR, 2005.

GRAMSCI, A. **Cadernos do cárcere: Os intelectuais. O princípio educativo. Jornalismo.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

JULIÃO, E. F. **A ressocialização através do estudo e do trabalho no sistema penitenciário brasileiro.** 2009. 428f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

KUENZER, A. Z. Exclusão includente e inclusão excludente: a nova forma de dualidade estrutural que objetiva as novas relações entre educação e trabalho. In: LOMBARDI, J.C.; SAVIANI, D.; SANFELICE, J.L. (orgs.). **Capitalismo, trabalho e educação.** Campinas: Autores Associados/HISTEDBR, 2005.

MANACORDA, M. A. **O princípio educativo em Gramsci.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

MOCELIN, M. R. **Adolescência em Conflito com a Lei ou a Lei em conflito com a Adolescência: a socioeducação em questão.** Curitiba: Appris, 2016.

RAMOS, M. N. **A pedagogia das competências: autonomia ou adaptação?** São Paulo: Cortez, 2001.

TONET, I. **Educação contra o capital.** São Paulo: Instituto Lukács, 2016.

UNESCO. **Declaração mundial sobre educação para todos: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem,** Jomtien, 1990. Disponível em: [https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000086291\\_por](https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000086291_por). Acesso em: 08 abr. 2019.